

CIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR  
& HUMANIDADE SOCIAL

ABRIL DE 2022 / N° 03 / ANO 3 / VOLUME 3



# DIALÉTICA

A DIALÉTICA DE KARL MARX E A  
ESTÉTICA DA POBREZA.

# NOVA ERA

O SISTEMA EM QUE ESTAMOS  
INSERIDOS APROFUNDA AS  
DESIGUALDADES SOCIAIS EM  
PERÍODOS DE CRISE.

# TRANSLITERATURA

JOHANNA SINISALO: FINNISH FANTASY, HEGEMONIA  
FEMINISTA Y "TRANSLITERATURA".

FICHA TÉCNICA

# Conselho Científico

## Argentina

Mag. Felix Luciano Bustos (Universidad Nacional del Comahue - Ciências Sociais)

Dr<sup>a</sup>. Margott Gladys Flores (Universidad Nacional de la Rioja Centro de Investigación y Innovación Tecnológica)

Dr. Miguel E. V. Trotta (Universidad Nacional de Lanús Departamento de Ciencia Política)

Social Meeting Scientific Journal  
ISSN 2764-0564 (ISBN 978-65-991619-0-2),  
ORCID id: 0000-0001-5061-8755  
e-mail: contato@socialmeeting.info  
Homepage: www.esocialbrasil.periodikos.com.br  
www.socialmeeting.info

Rua México, 156 - 121  
Guarujá-SP/ Brasil  
CEP. 11410-350

## Brasil

Dr<sup>a</sup>. Cely de Oliveira (Universidade de São Paulo - Ciências da Saúde)  
Dr<sup>a</sup>. Thalita Lacerda Nobre (Universidade Católica de Santos - Ciências Humanas)  
Dr<sup>a</sup>. Giselle Silva Soares (Centro Universitário São Judas Tadeu - Ciências Humanas)  
Dr<sup>a</sup>. Olivia Cristina Perez (Universidade Federal do Piauí - Ciências Humanas)  
Dr<sup>a</sup>. Eva Cristina de Carvalho Souza Mendes (Universidade Paulista - Ciências Humanas)  
Dr<sup>a</sup>. Maria Noemi Gonçalves do Prado Manfredi (Fundação Educacional de Aracatuba - Ciências Humanas)  
Dr. José Alberto Yemal (Instituto Paulista de Excelência da Gestão - Ciências Sociais Aplicadas)  
Dr. José de França Bueno (Universidade Paulista - Ciências Exatas)  
Dr. Jorge Monteiro Junior (Faculdade de Tecnologia Rubens Lara - Ciências Econômicas).  
Dr. Júlio Cesar Raymundo (Faculdade de Tecnologia Rubens Lara - Ciências Sociais Aplicadas).  
Dr. Luiz Guilherme da Costa Wagner Junior (Universidade Presbiteriana Mackenzie - Ciências Sociais Aplicadas)  
Dr. Marcos de Oliveira Moraes (Estácio São Paulo - Ciências Sociais Aplicadas).



Ano 3 - Volume 3  
Nº 03 - Abril 2022

### Editor-Chefe

Dr. Evandro Prestes Guerreiro (Brasil)

### Editor-Adjunto

Mag. Félix Luciano Bustos (Argentina)

### Revisão Editorial

Thaynna V. dos Santos de Oliveira (Brasil)  
Mauro Agustin Rodriguez (Argentina)

### Publicada por



eSocial Brasil - todos os direitos reservados. Capa, imagens e designe produzidos com recursos digitais do canva.

SOMESJ - Social Meeting Scientific Journal - Revista multidisciplinar internacional publicada pela eSocial Brasil, em formato digital ISSN 2764-0564 (ISBN 978-65-991619-0-2).

# SUMÁRIO

- 04** Editorial: O estado científico da arte.  
Por: Evandro Prestes Guerreiro
- 07** Johanna Sinisalo: Finnish fantasy, hegemonia feminista y “transliteratura”.  
Por: María Inés Arrizabalaga
- 19** Las ruinas de la Cangaye no están olvidadas, están abandonadas: Una mirada desde el rescate cultural etnográfico sobre el trabajo de Cesar Osvaldo Fontana.  
Por: Ana María Galarza
- 26** Serviço local de Saúde Mental (SM) enquadrado no processo de desinstitucionalização na província de Río Negro.  
Por: Mariana Paulín Devallis e Claudia Gabriela Baffon.
- 40** Cervicalgia e a cefaleia tensional - o impacto no bem-estar físico e mental do paciente da Fisykos.  
Por: Daniel Dutra Amaral. Augusto Cesar Ferreira Clauglitz. Evandro Prestes Guerreiro.



- 64** A dialética de Marx e a naturalização capitalista da pobreza.  
Por: Evandro Prestes Guerreiro.

- 78** A visão comentada da estrutura da competência socioemocional - Conhecimento.  
Por: Ulysses Martins Moreira Filho.

## Ensaio político

- 96** Ensaio político Ato II - a nova era, sobre a reflexão do escritor indígena Ailton Krenak  
Por: Olívia Cristina Perez.

# O ESTADO CIENTÍFICO DA ARTE.

O OLHAR ESTÉTICO DO COTIDIANO.

Imagem de fundo: atardecer, de Ana María Galarz (2022).

A diversidade é multidisciplinar, a sociedade é complexa e o mundo moderno é tão incerto e provisório que dilui a realidade como líquido, fluido colorido e novas possibilidades. As escolhas deixaram de ser lineares a um tempo e as mudanças são imparáveis, restando-nos a resiliência. O trabalho é capital, não somente para alguns e a ciência precisa se reinventar para transformar o senso comum no seu estado da arte, que por sua vez, torna-se o estado científico da arte. Neste número da Social Meeting Scientific Journal você entrará no universo dialético do cotidiano da escritora finlandesa Johanna Sinisalo, que revela com a leveza peculiar de quem observa o ambiente, a sensibilidade investigativa do artista, a partir do olhar da colega argentina María Inés Arrizabalaga, no ensaio literário denominado Johanna Sinisalo: Finnish fantasy, hegemonía feminista y “transliteratura”. Também poderá conhecer, pelo olhar de Ana María Galarz, como a imagem de fundo, faz o resgate cultural etnográfico sobre a obra de Cesar Osvaldo, apresentando "as ruínas de la Cangaye não estão esquecidas, estão abandonadas".

O conhecimento do cotidiano e senso comum em três séculos, abriu múltiplos caminhos que foram e são trilhados com a racionalidade científica, descobrindo-se na jornada, que o domínio de um método revolucionou o modo de vida, potencializando o progresso civilizatório, contribuindo substancialmente com o desenvolvimento humano, em seu ecossistema ambiental, sócio-psicológico, político-econômico, ´antropocultural` e ´tecnohumano`. Aprendemos a preservar a memória como patrimônio cultural que inspira, emociona, orienta, educa pelos seus detalhes, formando a arqueologia de um saber, impregnado de histórias de vidas e que demandam atenção, não somente pelo *constructo* de símbolos e artefatos, mas também, pela psique coletiva, como o serviço local de Saúde Mental (SM) enquadrado no processo de desinstitucionalização na província de Río Negro, analisado pelas trabalhadoras sociais argentinas, Mariana Paulín Devallis e Claudia Gabriela Baffon no artigo “Investigar la desmanicomialización”.

A ciência que produz inovação e descortina o fenômeno da ignorância é a mesma que salva vidas e gera riqueza. A contaminação por covid19 desacelerou no mundo, por outro lado, a vacina elevou a lucratividade da empresa alemã BioNTech, saindo de quase 500 milhões de euros em 2020, para 17 bilhões de euros em 2021. Com a farmacêutica americana, Pfizer não foi diferente, já que a empresa

no consórcio [Pfizer-BioNTech](#), teve uma receita em 2021 de aproximadamente 82 bilhões de dólares. Em dois anos de pandemia descobrimos que veio para matar, fazer sofrer e aumentar os lucros da indústria farmacêutica mundial, gerando tensões físiomuscular e interferindo diretamente no bem-estar, como trata Daniel Dutra Amaral, Augusto Glauglitz, com nossa contribuição, no artigo "Cervicalgia e a cefaleia tensional" ou ainda, como argumenta a cientista política brasileira Olivia Cristina Perez, no ensaio político Ato II – a nova era, sobre a reflexão do escritor indígena Ailton Krenak, na [Festa Literária Internacional de Paraty \(FLIP/2021\)](#), que a pandemia revelou “boas facetas do comportamento humano”, entretanto, o capitalismo “aprofunda as desigualdades sociais em períodos de crise”. Lucros bilionários colaboram ainda mais para a concentração da riqueza nas mãos de poucos, naturalizando a pobreza a ponto de torná-la invisível socialmente aos olhos da pseudomoralidade moderna, analisado por este editor-chefe, no artigo “A dialética de Marx e a naturalização capitalista da pobreza”.

A modernidade como conhecemos hoje é imparável e mesmo em situações críticas como a pandemia ou a guerra Rússia-Ucrânia, fortalece o sistema de capital, que se reinventa a cada novo ciclo.

Se nas primeiras revoluções industriais prevaleceu a funcionalidade prática, atualmente, o estado da arte está presente na cadeia produtiva, recriando a divisão social do trabalho, maximizando a eficácia e eficiência nos resultados, seja na modalidade remota, presencial ou a distância. Novas competências são requeridas como habilidades aos futuros protagonistas do mundo do trabalho, conhecidos como geração Alpha, crianças com até 10 anos de idade, que deverão ser preparadas com conhecimento suficiente para reaprender continuamente. O artigo de Ulysses Martins Moreira Filho, faz um mergulho analítico na Base Nacional Curricular Comum – BNCC, que normatiza e orienta o processo de ensino – aprendizagem no Brasil, apresentando “A visão comentada da estrutura da competência socioemocional – Conhecimento”.

O estado científico da arte se expressa nos dizeres do escritor brasileiro Jorge Amado, “nos meus livros, o povo ganha sempre”, mensagem de apresentação da [Fundação Casa de Jorge Amado](#), em Salvador, na Bahia, revelando o conhecimento compartilhado dos costumes, hábitos, valores presentes no cotidiano e na cultura de um povo, ambiente que acolheu esta revista científica. A literatura que liberta e emancipa, embebe a ciência com arte, transformando a estética didaticamente, qualificando o domínio do método e da técnica, juntamente com o refinamento do olhar que observa o mundo, como faz o [Instituto Universitário Patagônico de las Artes](#), ao acreditar e investir na "ciência multidisciplinar e humanidade social", que nossa revista, Social Meeting Scientific Journal, disponibiliza com acesso livre, resiliente, apesar das

moderno e, otimista com o futuro que cada um de nós, eu, você e todos àqueles que acreditam em uma ciência a serviço dos interesses coletivos. Somos conscientes das escolhas locais e universais, pois, o futuro pode até ser caótico, mas também, pode ser o nosso estado da arte como espécie humana.





A VISÃO  
COMENTADA DA  
ESTRUTURA DA  
COMPETÊNCIA  
SOCIOEMOCIONAL

**CONHECIMENTO**

POR: ULYSSES MARTINS MOREIRA FILHO



# A VISÃO COMENTADA DA ESTRUTURA DA COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL: CONHECIMENTO

POR: ULYSSES MARTINS MOREIRA FILHO.

## Resumo:

Com o advento da pandemia provocada pelo COVID 19, a maneira de pensar e agir sofreu uma transformação radical em tudo aquilo que anteriormente pensávamos como correto. Uma das áreas mais afetadas foi o processo educacional, devido o afastamento emergencial dos alunos das salas de aula. Isto criou um vácuo no aprendizado, devido a ausência de professores despreparados para esta nova realidade, ausência de material didático adequado e ferramentas digitais de informação e comunicação. A nova política educacional apresentada pela Base Nacional Curricular Comum - BNCC normatiza e orienta o processo de ensino - aprendizagem nacional. O presente artigo apresenta a visão comentada da estrutura do Módulo Temático 1 - Competência Conhecimento, alinhado a competência socioemocional Conhecimento do BNCC.

**Palabras clave:** Conhecimento. BNCC. Competência. Socioemocional.

---

## Resumen:

Con la llegada de la pandemia provocada por el COVID 19, la forma de pensar y actuar ha sufrido una transformación radical en todo lo que antes pensábamos que era correcto. Una de las áreas más afectadas fue el proceso educativo, debido al retiro de emergencia de los estudiantes de las aulas. Esto generó un vacío en el aprendizaje, debido a la ausencia de docentes no preparados para esta nueva realidad, falta de material didático adecuado y herramientas digitales de información y comunicación. La nueva política educativa presentada por la Base Nacional del Currículo Común - BNCC regula y orienta el proceso nacional de enseñanza-aprendizaje. Este artículo presenta la vista comentada de la estructura del Módulo Temático 1 - Conocimiento Competencia, alineado con la competencia socioemocional Conocimiento de la BNCC.

**Palabras clave:** Conocimiento. BNCC Competencia. socioemocional.



## **Abstract:**

With the advent of the pandemic caused by COVID 19, the way of thinking and acting has undergone a radical transformation in everything that we previously thought was correct. One of the most affected areas was the educational process, due to the emergency removal of students from classrooms. This created a vacuum in learning, due to the absence of teachers unprepared for this new reality, lack of adequate teaching material and digital information and communication tools. The new educational policy presented by the National Common Curriculum Base - BNCC regulates and guides the national teaching-learning process. This article presents the commented view of the structure of Thematic Module 1 - Knowledge Competence, aligned with the BNCC's socio-emotional competence Knowledge.

**Keywords:** Knowledge. BNCC. Competence. Socioemotional.

---

## **1. INTRODUÇÃO:**

O presente trabalho aborda uma visão comentada da estrutura da competência socioemocional - Conhecimento, como parte integrante do Curso de Especialização denominado "Competências Socioemocionais BNCC e as Tecnologias Educacionais" da Associação Escola da Metrópole Saturnino de Brito, que é uma Instituição de Ensino Superior, sem finalidade lucrativa.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO**

### **2.1 A Base Comum Curricular Nacional - BNCC**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. (Ministério da Educação, 2018)

## 2.2 Fundamentos Pedagógicos do BNCC

Os fundamentos pedagógicos da BNCC focam no desenvolvimento de competências. O conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35). Além disso, desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI, o foco no desenvolvimento de competências tem orientado a maioria dos Estados e Municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos.

Esse também é o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol). (Ministério da Educação, 2018).

### Competências socioemocionais do BNCC

- **Conhecimento**
- **Pensamento Científico, Crítico e Criativo**
- **Repertório Cultural**
- **Comunicação**
- **Cultura digital**
- **Trabalho e Projeto de Vida**
- **Argumentação**
- **Autoconhecimento e Autocuidado**
- **Empatia e Cooperação**
- **Responsabilidade e Cidadania**

### 2.3 Aspectos conceituais da Competência Conhecimento

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado (Base Nacional Comum Curricular, 2018).

A BNCC prevê as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas a cada ano da educação, evidenciando a construção gradual do conhecimento do aluno.

### 2.4 Estrutura da Competência - Conhecimento

A estrutura da competência socioemocional - Conhecimento foi extraída da Etapa 1 do Projeto Educacional 2022 do Curso de Especialização, apresentado na Figura 1- Fluxograma da Disciplina Temática 1.

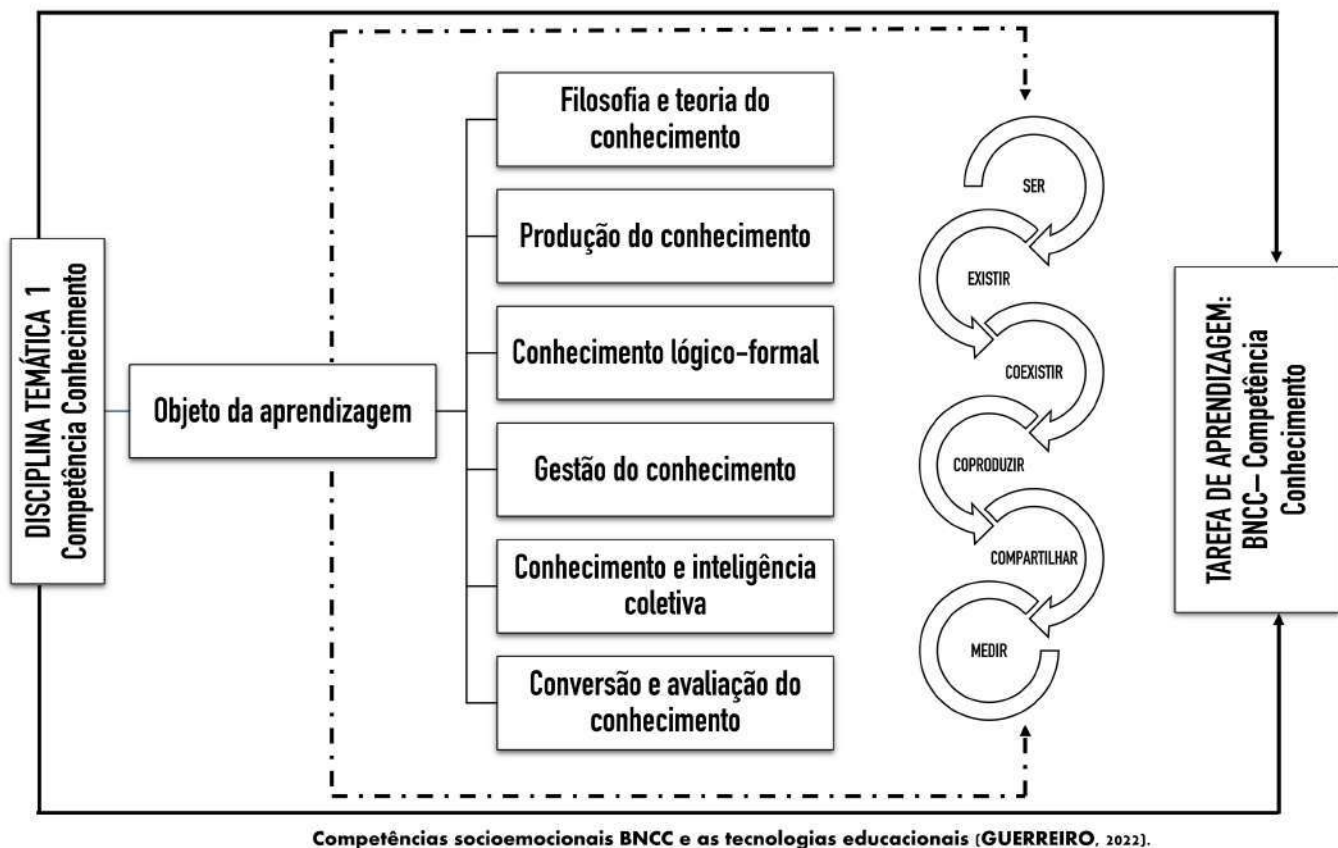


Figura 1 – Fluxograma da Disciplina Temática 1

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é comentado para cada módulo da tarefa de aprendizagem do BNCC – Competência Conhecimento

#### 3.1 – Filosofia e teoria conhecimento

Para Nonaka e Takeuchi (2004), o conhecimento é se estabelece por meio de processo dinâmico de interação entre as partes envolvidas, justificando o sistema de crença pessoal quando se trata da busca da verdade. Em outras palavras, não é possível admitir o conhecimento desassociado da mente humana e de seu funcionamento, considerando que a cultura é fundamental na própria qualificação do que se denomina conhecimento.

A teoria do conhecimento é quem vai estudar essas formas de entender o conhecimento e ver como isso será elaborado, além de suas consequências. Por meio dela, conseguimos esquematizar as correntes filosóficas. Cada corrente filosófica entende que o conhecimento para responder essas coisas está dentro de um fator:

- **Idealismo:** para Platão e Hegel está apenas na inteligência;
- **Materialismo:** para Marx está apenas na matéria;
- **Empirismo:** para Locke esta se inicia com a experiência dos sentidos;
- **Realismo:** para Aristóteles e Tomás de Aquino está no intelecto e na matéria;
- **Racionalismo:** para Descartes e Kant está na razão pura.

A palavra epistemologia vem dos termos gregos episteme, que significa conhecimento, e logia, que significa estudo e é também conhecida como a filosofia da ciência. A epistemologia está preocupada em responder a seguinte questão: Como sabemos a verdade?

A epistemologia nasceu com Platão e ele identificou que existe a opinião e o conhecimento verdadeiro (episteme). Para ele, essas coisas eram opostas porque aquilo que é subjetivo não pode ser aplicado a todos. O conhecimento é definido por Platão, como o conjunto das informações que descrevem e explicam todas as esferas do mundo, sempre comprometido com a realidade e a verdade.

A epistemologia propõe o estudo da origem, da estrutura, dos métodos de conhecimento. Platão, entendia ser possível estabelecer uma relação verdadeira entre todas as esferas do ser humano, unindo a metafísica (o que está além do mundo físico) e a física. A epistemologia também identifica se o ser humano é capaz de compreender todo esse conhecimento de forma pura, estando neste mundo físico.

O BNCC define o Conhecimento como “Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”, tendo como objetivo entender e explicar a realidade, colaborar com a sociedade e continuar a aprender” (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018).

O estudo do conhecimento é um dos maiores desafios do homem, desde os primórdios de sua existência consciente (QUEL, 2006). As primeiras tentativas de explicar os fenômenos da natureza foram através de mitos, abordados sob os seguintes aspectos:

- A Filosofia surge como aprimoramento, sendo uma forma de compreender a realidade e a origem das coisas de forma mais lógica. Assim, utiliza as habilidades da mente e a observação do mundo. Ela veio como uma oposição ao mito como fonte de verdade, mas compreende a importância que ele teve em seu contexto.
- O Senso comum abrange aqueles conhecimentos do dia a dia que caem em uso generalizado. Não há uma investigação sobre se esse saber é correto ou não, ele apenas é repetido, algo cultural. Pode ser que um saber mitológico caia em senso comum, bem como um saber científico.
- A Religião é um conjunto de crenças que aborda as questões que estão além do mundo que enxergamos e tocamos. Elas são bem diversas, então há aquelas se aproximam do mito e há outras que têm bases filosóficas ou alguma relação com a ciência.
- A Ciência é aquela que busca provar as coisas na prática, usa a razão pura e aplicada, busca estudar aquelas coisas que são concretas. Ela sempre muda e se aperfeiçoa conforme as invenções e técnicas.

### 3.2 - Produção do conhecimento

A Figura 2 apresenta o ciclo básico do conhecimento, com o objetivo de compreender a realidade e que permita ação direta modificadora desta ou reconhecimento do evento (QUEL, 2006).



Figura 2 - Ciclo básico do conhecimento

O ciclo ilustra o caminho na formação do conhecimento e de sua interferência na realidade de sua formação. Os dados são oriundos de eventos/ fatos no estado bruto. O tratamento destes dados utilizando a estatística descritiva e sua interpretação nasce a informação. A análise da informação com base na estatística indutiva aplicada, gera o conhecimento para a tomada de decisão, dando origem novamente a novos eventos/ fatos, como um ciclo contínuo em movimento.

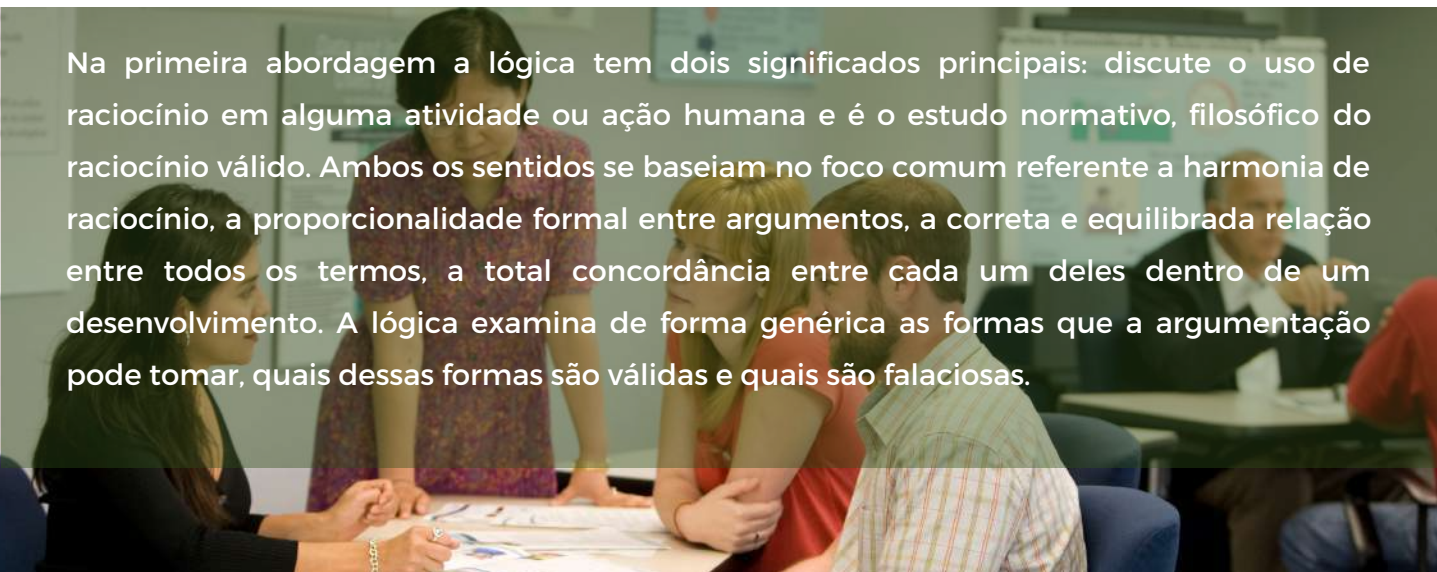
O conhecimento é popular por natureza. Em sua essência é todo o saber produzido por um povo ou comunidade, a partir de múltiplas experiências, como sociais, culturais e ambientais, que ao serem representadas mentalmente, enquanto sistema de linguagem e comunicação, são extraídas pela observação de fenômenos naturais, práticas e um conjunto incomparável de saberes humanos, ao longo da história. Este conhecimento é denominado de “Conhecimento Tácito”.

O conhecimento tácito, denominado por Polanki apud Terra (2005) é aquele associado ao conhecimento de especialistas na solução de problemas, ou ainda, a intuição que permite a tomada de algumas decisões sem motivo ou razão, facilmente explicável ou aparente. Por outro lado, Nonaka e Takeuchi apud Terra (2005), o conhecimento somente é criado por indivíduos, envolvendo duas dimensões: uma técnica, do tipo o seu know-how, e a outra cognitiva, que envolve modelos mentais, crenças e percepções.

O Conhecimento Tácito possui uma difícil transmissão por textos ou sistemas, sua transmissão acontece nas relações entre cientistas, profissionais, técnicos e está atrelado a experiência pessoal e a forma como a competência foi replicada individualmente.

### **3.3 - Conhecimento lógico - formal**

O Conhecimento Científico apresenta duas grandes classificações: Formal e Empírico. A primeira busca compreender os fenômenos através da lógica e a segunda considera mais importante os fatos e os processos envolvidos.



Na primeira abordagem a lógica tem dois significados principais: discute o uso de raciocínio em alguma atividade ou ação humana e é o estudo normativo, filosófico do raciocínio válido. Ambos os sentidos se baseiam no foco comum referente a harmonia de raciocínio, a proporcionalidade formal entre argumentos, a correta e equilibrada relação entre todos os termos, a total concordância entre cada um deles dentro de um desenvolvimento. A lógica examina de forma genérica as formas que a argumentação pode tomar, quais dessas formas são válidas e quais são falaciosas.

A lógica se divide em lógica formal e lógica material, conforme aborda Mundim (2002).

A lógica formal estuda as formas do pensamento no que estas tenham de geral e de comum. A lógica material é o conjunto de regras que devemos seguir para ordenar bem a matéria dos atos de inteligência, a fim de obter um conhecimento verdadeiramente científico que nos permita chegar à verdade. [...] A lógica formal trata da relação entre as premissas e conclusão, deixando de importar-se com a verdade das premissas. O que a lógica formal pode fazer é determinar se as premissas dadas sustentam a conclusão. (MUNDIM, 2002, P. 136)

A segunda abordagem utiliza as ciências empíricas divididas em dois grupos: Ciências Naturais (Física, Química, Biologia e Astronomia) e as Ciências Sociais (Sociologia, Direito, Antropologia, Economia e Política).

O conhecimento científico é o conhecimento produzido a partir de atividades científicas, envolvendo experimentação e coleta de dados, sendo seu objetivo demonstrar, por argumentação, uma solução para um problema proposto, em relação a uma determinada questão. É derivado da aplicação de métodos mais formais que visam aumentar o rigor em relação a diferentes posições sobre validade e confiabilidade (CÓRDULA & NASCIMENTO, 2018).

O Conhecimento Científico Explícito é aquele formalizado em artigos, revistas, manuais, bases de dados, portais do conhecimento, ou seja, pode ser comunicado por sistemas estruturados ou meios formais, compreendendo a literatura científica. É através da interação destes dois tipos de conhecimento que se torna viável a criação de um novo conhecimento científico. Para isso tanto as pesquisas formais, a escrita e a literatura científica, quando a participação em eventos, redes de colaboração e a interação entres pesquisadores são imprescindíveis, sendo a comunicação do conhecimento científico um processo fundamental para a continuidade e o avanço da ciência (KROGH, ICHIJO & NONAKA, 2001).

### **3.4 - Gestão do conhecimento**

O conhecimento é hoje considerado um dos principais ativos das organizações e está no coração do processo de estabelecimento de suas estratégias para a adequada constituição desse importante ativo, há formas alternativas e complementares de se proceder (MOREIRA FILHO & COSTA NETO, 2012).



A Figura 3 apresenta o conhecimento para o correto estabelecimento das estratégias das organizações, independentemente, do tipo de serviço prestado para a sociedade.



Figura 3 - Estratégias das organizações (Costa Neto, Vendrametto, & Sacomano, 2011)

Entretanto, embora esse fato já fosse há muito compreendido pelos mais destacados administradores e líderes, a gestão do conhecimento como disciplina a ser cultivada e pesquisada, só surgiu como tal na década de 1990, através dos trabalhos pioneiros como os de Stewart (2002) e Nonaka e Takeuchi (1996).

A aquisição ou geração do conhecimento está no início do processo de sua gestão, podendo o verbo adquirir ser interpretado tanto no sentido da compra propriamente e a geração ser resultante do desenvolvimento do conhecimento por outros meios, como pesquisa, benchmarking, intercâmbio, entre outros.

São quatro os principais blocos de atribuições da gestão do conhecimento: aquisição ou geração, organização, armazenamento e manutenção, utilização e disseminação. Envolve a necessidade de conhecimento, articulada estrategicamente, no processo de tratamento, análise e comunicação da informação, a partir de múltiplos mecanismos de aquisição, organização, armazenamento e utilização, conduzindo a novas necessidades

de conhecimento e assim o ciclo ocorre continuamente, como demonstrado por Costa Neto & Canuto (2010), na figura 4.

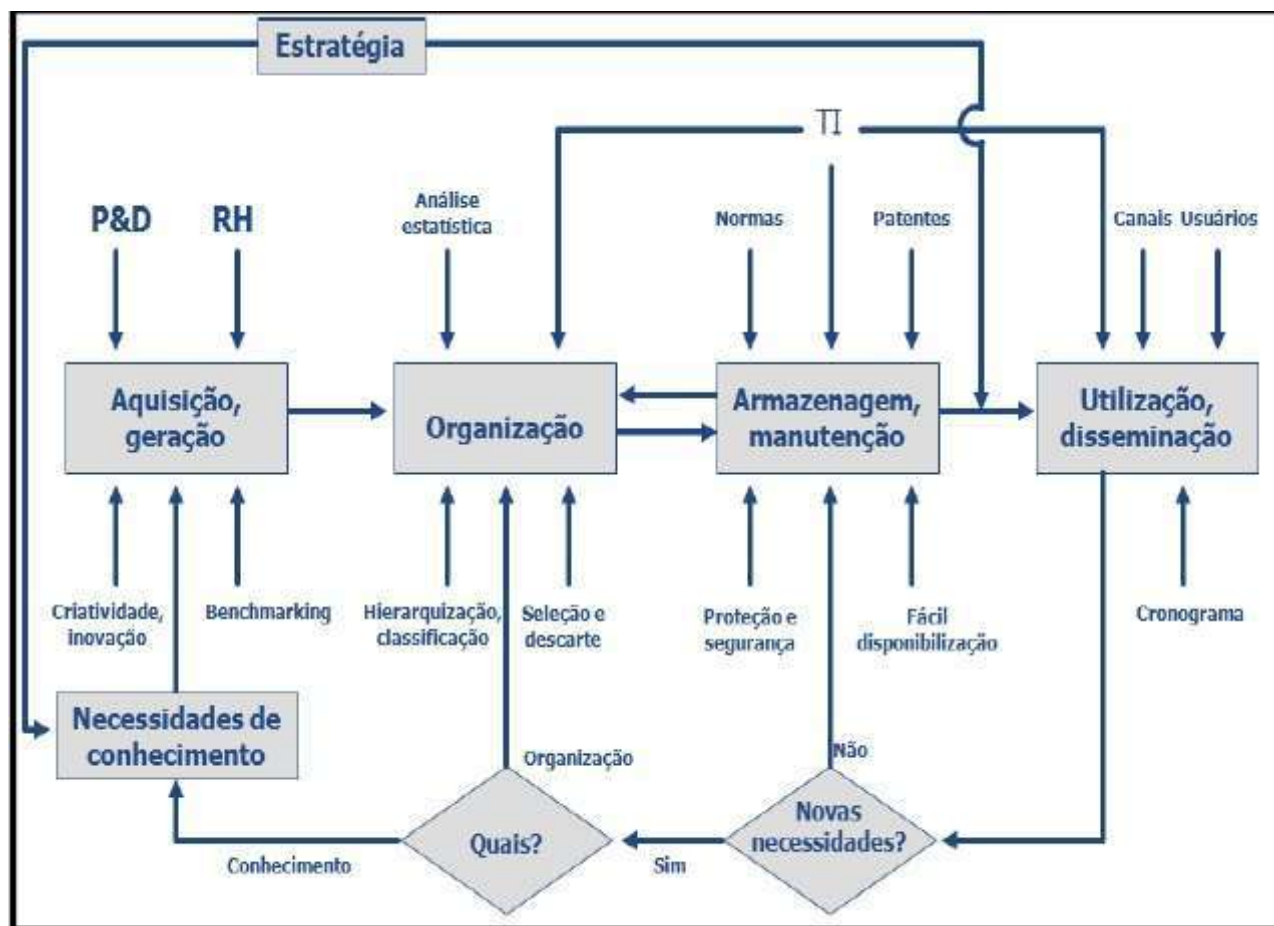


Figura 4 -Atribuições da gestão do conhecimento (COSTA NETO & CANUTO, 2010).

### 3.5 - Conhecimento e inteligência coletiva

O conhecimento é um capital ilimitado que, quanto mais trabalhado, mais se desenvolve, principalmente na era digital em que vivenciamos e por isso, o conhecimento não pode ficar estagnado. Vale ressaltar também que, aquele que obtém o maior capital intelectual consegue se destacar e adquirir um maior valor no mercado.

A inteligência coletiva seria uma forma de o homem pensar e compartilhar seus conhecimentos com outras pessoas, utilizando recursos mecânicos como, por exemplo, a internet. Nela os próprios usuários é que geram o conteúdo através da interatividade com o website.

As pessoas naturalmente possuem um potencial intelectual, seja em grau de conhecimento, criatividade, competência e habilidades, que podem ser semelhantes ou bem diferentes entre os seres humanos. Esse potencial é desenvolvido com o tempo e começa ainda na infância, tendo influência da cultura local e global, dos pais, familiares e amigos, formando espontaneamente ou intencionalmente, um conjunto de saberes, que ao se encontrarem em comunidade, formam um sistema de compartilhamento de pensamentos e argumentos explicativos sobre os fenômenos da realidade, criando uma espécie de inteligência coletiva, em rede.

O conceito da inteligência coletiva foi criado a partir de alguns debates realizados por Pierre Lévy (2010), relacionados às tecnologias da inteligência, caracterizando-se pela nova forma de pensamento sustentável, através de conexões sociais que se tornam viáveis pela utilização das redes abertas de computação na internet, na qual dados, informações e conhecimento elaborado encontram-se disponíveis para acesso universal.

Na linha do tempo, essas informações podem ser modificadas através de treinamentos, experiências, pesquisas, reciclagens e pelo meio ambiente, ou seja, o capital intelectual é o cerne de toda a inteligência coletiva e quanto mais é valorizado, mais o sistema social é beneficiado com inovações e soluções práticas de problemas que facilitam a vida humana moderna.

A inteligência intelectual é composta por três capitais: capital externo ligado ao relacionamento com clientes e fornecedores, capital interno composto pelos sistemas de informações e conhecimento corporativo, como por exemplo as patentes e o capital humano que consiste no Capital de Talentos. Este capital é desdobrado em talentos no sentido de sua competência, estrutura organizacional, a divisão do trabalho e a cultura organizacional, relacionada ao comportamento das pessoas no ambiente de produção. O Capital Humano é um Ativo Intangível.

A Inteligência Coletiva, como analisa Lévy (2010), forma um espectro invisível no sentido concreto, material e físico, com participação das pessoas que alimentam a rede de conhecimento, integrando a inteligência que é distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências.

### 3.6 - Conversão e avaliação do conhecimento

A teoria da criação do conhecimento organizacional, desenvolvido por Nonaka e Takeuchi (2004), está baseada em uma espiral que se desenvolve em duas dimensões de análise: epistemológica (conhecimento tácito e explícito) e outra, ontológica (diferentes níveis de agregação social: indivíduo, grupo e organização). A dimensão epistemológica corresponde a interatividade entre os conhecimentos tácito e explícito e a dimensão ontológica ao indivíduo na cadeia de valor. O conhecimento nasce pelas pessoas e esta combinação entre as dimensões é que gera a criação do conhecimento. Sendo assim, existem quatro situações para a criação do conhecimento e conseqüentemente fortalecendo o aprendizado, como apresentam Takeuchi & Nonaka (2004), denominado modelo SECI – Socialização, Externalização, Combinação e Internalização:

- **Socialização** – É o lugar onde o processo de criação inicia. É o mundo onde os indivíduos dividem sentimentos, emoções, experiências e modelos mentais. A socialização gera conhecimento compartilhado. É o espaço para troca de experiências.
- **Externalização** – É a conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito. O diálogo é a chave para tal conversão. Existem dois processos que se interagem que são os modelos mentais entre os indivíduos e a análise. A externalização gera o conhecimento conceitual, ou seja, explica cientificamente as relações de causa e efeito.
- **Combinação** – Combinação é a conversão do conhecimento explícito em conhecimento explícito. É o processo de sistematização dos conceitos, que normalmente é realizado através de tecnologias digitais. Essas combinações acontecem durante o processo educacional desde o ensino infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino profissionalizante e ensino superior. Isto acontece nas escolas sob várias modalidades de transmissão: Presencial, Ead, Remota, Oficinas, entre outras.
- **Internalização** – É a conversão do conhecimento explícito em conhecimento tácito. É conhecido como a “aprender a fazer”. Nesta etapa é onde surgem as dificuldades, as dúvidas. É a etapa do autoaprendizado. É a etapa da experimentação, onde as falhas aparecem e a oportunidade de descobrir os por quês dos resultados negativos e possibilitar corrigir. Isto propicia o nascimento do conhecimento operacional, que é a base da melhoria contínua.

A Figura 5 apresenta a representação da conversão destes conhecimentos.

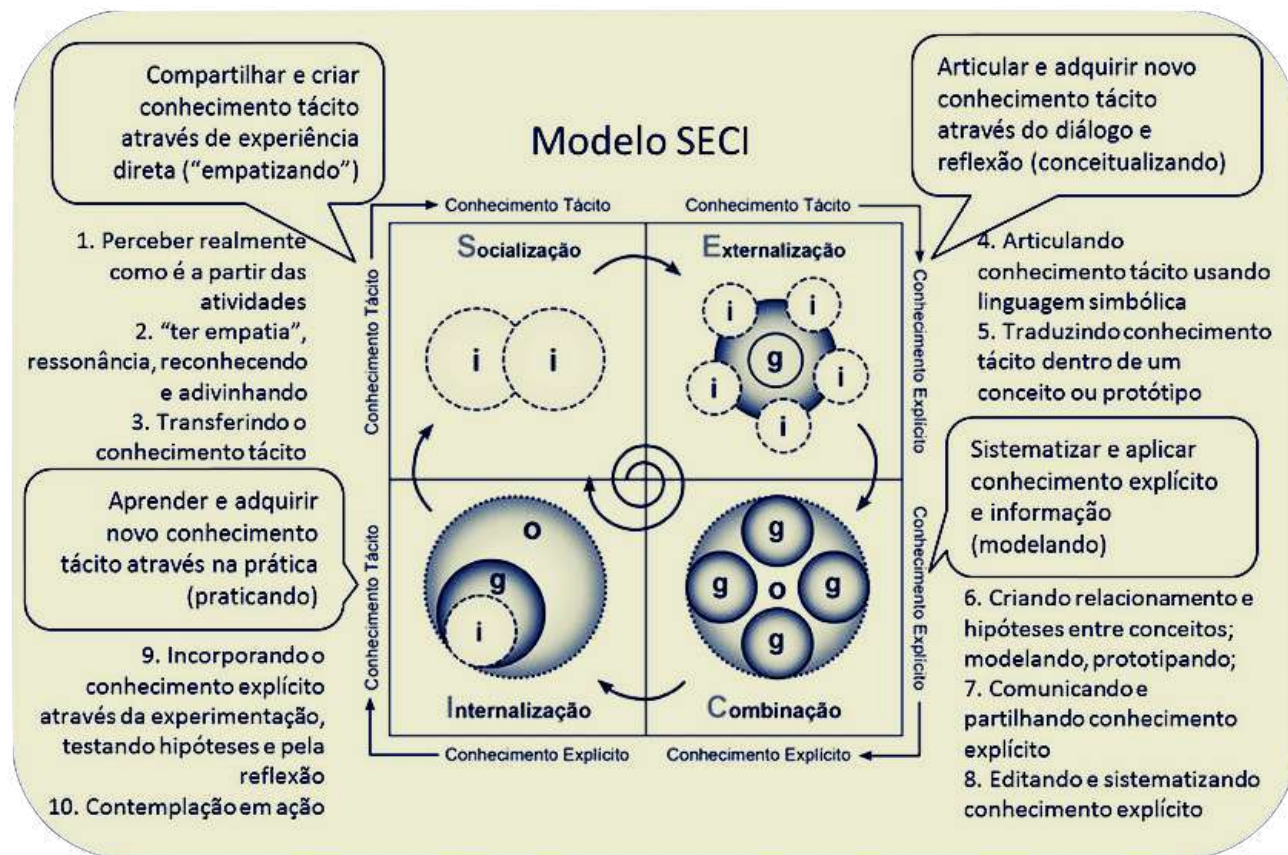


Figura 5 Representação do modelo SECI (NONAKA & TAKEUCHI, 2004)

Legenda I - indivíduo, G - grupo, O - organização.

A avaliação do conhecimento é realizada convencionalmente, a partir da escala de zero a dez, que mede a capacidade de aprendizado e retenção do conhecimento, em dado espaço de tempo. Esta avaliação é um instrumento utilizado para medir a evolução dos alunos ao longo do processo ensino e aprendizagem.

O procedimento vai além da aplicação de testes e atribuição de notas, exigindo um acompanhamento do estudante em diferentes momentos do processo educativo, incluindo mecanismos intraorganizacionais e externos, como ocorre no Brasil, pelas avaliações aplicadas pelo MEC - Ministério da Educação, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

A avaliação da aprendizagem traz benefícios para os alunos e até mesmo para os educadores. No caso dos estudantes, há a possibilidade de verificar o andamento do seu aprendizado e buscar métodos para impulsionar seu desenvolvimento. Além disso, professores podem incentivar a autoavaliação nos alunos, e estimular a sua participação ativa na aprendizagem. Para os educadores, o procedimento é uma oportunidade para verificar se os estudantes conseguiram atingir as metas definidas. Dessa forma, é possível trazer novo direcionamento às ações pedagógicas para que os objetivos sejam atingidos.

#### **4. DISCUSSÃO**

Os processos da Disciplina Temática “Competência Conhecimento” estão permeados por duas vertentes denominadas “Objeto da aprendizagem” e os “Quatro Pilares da Educação”, objeto do entendimento da visão comentada estrutura da referida disciplina temática. Os Quatro Pilares da Educação, segundo o relatório da UNESCO (2010), “Educação – Um tesouro a descobrir”, estabelece (UNESCO, 2010):

- Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar - se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.
- Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.
- Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar- se para gerenciar conflitos no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.
- Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

A metodologia com a qual o OA é utilizado será um dos fatores-chave a determinar, se a sua adoção puder ou não levar o aluno ao desenvolvimento do pensamento crítico.

A flexibilidade e a possibilidade de reutilização são algumas das características de um Objeto de Aprendizagem, que facilitam a disseminação do conhecimento, assim como sua atualização. Salienta-se que, como em qualquer planejamento de aula, a adequada seleção de um OA para uso em atividade didática fica definida a partir do objetivo que se pretende alcançar na aprendizagem de um determinado conteúdo. Contemplando esse quesito, o Objeto de Aprendizagem pode ser um excelente aliado do professor em sala de aula. Estes podem ser criados em qualquer mídia ou formato, podendo ser simples como uma animação ou uma apresentação de slides, ou complexos como uma simulação. Normalmente, eles são criados em módulos que podem ser reaplicados em diferentes contextos.

## **5. CONCLUSÃO**

A estrutura do modelo proposto para a Disciplina Temática Conhecimento está alinhada aos objetivos da BNCC e as tecnologias educacionais digitais de informação e comunicação. As dez competências apresentadas na regulação da educação básica orientada estrategicamente pelo MEC-Brasil, não é somente a diretriz que padroniza o ensino da nova geração, para melhor se adequar ao mercado de trabalho, seja no âmbito local ou internacional, trata-se fundamentalmente, de processo complexo de aprendizagem e domínio de ferramentas tecnológicas para saber como estabelecer de forma lógica, a criação, armazenamento, disseminação e avaliação do conhecimento. Entretanto, como apresentam Takeuchi & Nonaka (2004), aprender como fazer a conversão do conhecimento no modelo SECI, requer mudar mentalidade, não somente do aluno, mas do professor e obviamente, dos gestores que planejam, organizam, executam e controlam os resultados da política educacional no país, um desafio que demanda treinamento de todas as partes interessadas. A perspectiva de aplicação dos 4 pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser), na Disciplina Temática Conhecimento, revela-se como fundamento integrado às competências socioemocionais apresentadas no BNCC, assim como, o conceito filosófico de inteligência coletiva de Lévy (2010), inspira o processo de produção do conhecimento e aprendizagem ativa.

## 6. REFERÊNCIAS

- Associação Escola da Metrópole Saturnino de Brito. Competências Socioemocionais BNCC e as tecnologias educacionais. Curso de especialização./ Evandro Prestes Guerreiro/ Márcio Lara. Santos: AEMSB, 2022.
- Base Nacional Comum Curricular. (2018).
- Córdula, E. B., & Nascimento, G. C. (2018). A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. Educação Pública.
- Costa Neto, P., & Canuto, S. (2010). Administração com Qualidade. São Paulo: Blucher.
- Costa Neto, P., Vendrametto, O., & Sacomano, A. (2011). Atribuição estratégica de responsabilidades às funções da Administração. Banas Qualidade.
- Krogh, G. v., Ichijo, K., & Nonaka, I. (2001). Facilitando a Criação do Conhecimento. São Paulo: Campus.
- Lévy, P. (2010). As tecnologias da Inteleigência: O futuro do pensamento na era da informação. São Paulo: 34.
- Ministério da Educação. (2018). Base Comum Curricular. São Paulo: Fundação Carlos Alberto Vanzolini.
- Moreira Filho, U., & Costa Neto, P. (2012). Uma moderna visão sobre a Gestão do Conhecimento. Banas Qualidade.
- Mundim, Roberto Patrus. A lógica forma – princípios elementares. In Economia & Gestão, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 135-145, jan./jun. 2002, p. 135-145.
- Nonaka, & Takeuchi. (2004). Gestão do Conhecimento. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora.
- Quel, L. F. (2006). Gestão do Conhecimento. São Paulo: Saraiva.
- Takeuchi, & Nonaka. (2004). Gestão do Conhecimento. Porto Alegre: ARTMED EDITORA.
- Tarouco, L., Ávila, B., Santos, E. d., Bez, M., & Costa, V. (2014). Objetos de aprendizagem - Tória e prática. Porto Alegre: Evangraf.
- Terra, J. C. (2005). Gestão do Conhecimento - O Grande Desafio Empresarial. São Paulo: Elsevier.
- UNESCO. (2010). Educação - Um tesouro a descobrir. Brasília: Unesco.

## SOBRE O AUTOR

**ULYSSES MARTINS MOREIRA FILHO** – Mestre em Engenharia da Produção pela UNIP. Graduação em Engenharia Química pela Escola de Engenharia Mauá. Ingressou na Cosipa em 1976 e se aposentou em 1998. Durante este período, destaca o forte aprendizado em gestão. Instrutor da Fundação Christiano Ottoni para o Projeto Gestão pela Qualidade Total. Docente nas Universidades da Baixada Santista – UNIP, UNISANTA e FATEC. Facilitador Acadêmico para o curso MBA Gestão Empresarial da UNIP. Autor de Campo de Batalha: o caminho da competitividade na nova realidade de mercado (São paulo: eSocial Brasil, 2021) e Modelo de Desenvolvimento de Competências – excelência no controle de processo produtivo com foco no conhecimento e qualidade: Estudo de caso da siderurgia brasileira (Berlim: NEA, 2015). Consultor de empresas para melhoria dos resultados organizacionais.





Arte & Ciência  
com boas  
ações!  
¡Arte y Ciencia con buenas obras!  
Art & Science with good deeds!

SEJA PATROCINADOR PARA PESQUISADORES, PROFESSORES E  
PROFISSIONAIS DIVULGAREM SUAS BOAS AÇÕES EM NOSSA REVISTA  
CIENTÍFICA.

SEA PATROCINADOR DE INVESTIGADORES, PROFESORES Y  
PROFISSIONALES QUE PUBLICAN SUS BUENAS ACCIONES EN NUESTRA  
REVISTA CIENTÍFICA.

BE A SPONSOR FOR RESEARCHERS, PROFESSORS AND PROFESSIONALS  
PUBLISHED ON YOUR GOOD DEEDS IN OUR SCIENTIFIC JOURNAL.

Patrocínios anuais (local, nacional, internacional)



SUA MARCA  
AQUI



PSICOPEDAGOGIA & COACHING

YOUR BRAND  
HERE

**ASSOCIAÇÃO**  
**ESCOLA DA METRÓPOLE**  
**SATURNINO DE BRITO**

TU MARCA  
AQUÍ



SUA MARCA  
AQUI



[2022]

Todos os direitos desta edição reservados à ©eSocial Brasil

Rua México, 156 - 121

Pitangueiras - Guarujá SP - 11410-350

+55 (13) 3329-1548

Whatsapp +55(13) 99668-1887

[www.socialmeeting.info](http://www.socialmeeting.info)

[www.esocialbrasil.periodikos.com.br](http://www.esocialbrasil.periodikos.com.br)

[contato@socialmeeting.info](mailto:contato@socialmeeting.info)

**SOME**

**Social Meeting  
Scientific Journal**

Scientific editor: Dr. Evandro Prestes Guerreiro

[2022]

Todos os direitos desta edição reservados à ©eSocial

Brasil

Rua México, 156 - 121

Pitangueiras - Guarujá SP - 11410-350

+55 (13) 3329-1548

Whatsapp +55(13) 99668-1887

[www.socialmeeting.info](http://www.socialmeeting.info)

[www.esocialbrasil.periodikos.com.br](http://www.esocialbrasil.periodikos.com.br)

[contato@socialmeeting.info](mailto:contato@socialmeeting.info)